

Aula 3 - As Ofertas

Os tipos de ofertas que encontramos nos capítulos 2 a 7 de Levítico são, pela ordem, a oferta de manjares, a oferta pacífica, a oferta pelo pecado e a oferta pela culpa. Cada uma delas tem sua finalidade específica.

É importante notar que, quando mais de um tipo de oferta era feito ao mesmo tempo, existia uma ordem natural: primeiro a oferta pelo pecado ou pela culpa, depois a oferta de manjares e finalmente a oferta pacífica. Se quisermos entender o significado disso, é simples: primeiro o pecado era tratado, depois estabelecia-se o compromisso completo com Deus e, finalmente, a comunhão e amizade com o Senhor.

A oferta de manjares era um ato voluntário de adoração e reconhecimento da bondade e providência de Deus. A palavra-chave aqui era gratidão. Inicialmente, gratidão por ter sido liberto da escravidão no Egito. Posteriormente, gratidão por tudo que Deus fazia pelo povo. Nesta oferta, não podia ser utilizado fermento, um símbolo da ruptura com o passado pecaminoso no Egito. E deveria sempre ser utilizado sal, símbolo da nova aliança com Deus.

A finalidade do sacrifício pacífico era demonstrar que se estava em paz e comunhão com Deus. Não era um sacrifício obrigatório. Era um ato voluntário de adoração, de ação de graças e comunhão. Era acompanhado de uma refeição comunitária.

A oferta pelo pecado era uma expiação obrigatória para pecados por ignorância, para confissão de pecados, perdão dos pecados e purificação da mácula. Aqui havia uma gradação da oferta, sendo a exigência mais alta para o sacerdote, depois para o príncipe ou

autoridade e, por fim, para a pessoa comum. Isto demonstrava a importância maior na sociedade para o sacerdote e, em última instância, para a comunidade. Era um estado teocrático.

Por fim, havia a oferta pela culpa, uma expiação obrigatória para pecados voluntários ou por ignorância, que exigissem restituição, acompanhado de uma multa de 20% do prejuízo causado.

A despeito da dificuldade interpretativa que o conjunto de regras definido para estas ofertas possa causar, devemos nos conectar com o sentido maior que Deus pretendia estabelecer. Seu povo precisava se afastar do pecado, precisava ser grato ao Senhor, desejar a comunhão com o Senhor e buscar a prática do bem, ou da santidade. Para que isso se torne claro para nós, basta ler Isaías 1-10.17.

De qualquer forma, após o sacrifício de Cristo na cruz, as formas rituais do passado não mais se aplicam a nós. O sacrifício de Cristo na cruz foi o holocausto e oferta definitiva, não mais sendo necessários tais rituais. Para termos esta convicção, devemos ler Mateus 26-28 e Hebreus 9-11.15.

Portanto, o que devemos ter em mente é que todos estes rituais de ofertas e sacrifícios foram um tipo para o qual o sacrifício de Cristo foi o antitipo. O plano de Deus sempre foi demonstrar que Ele esperava de nós o sacrifício pessoal, por amor à sua lei, à sua palavra. Ele espera de nós a gratidão, a comunhão e a santidade.

Outra coisa interessante de se perceber, ao contrário do que muitos pensam, é que com a instituição do sistema ritual, Deus já estava declarando que o seu povo era incapaz de não pecar. As ofertas e sacrifícios não eram para afastar o pecado, mas para afastar a morte decorrente do pecado.

Enfim, ao compreendermos o sentido maior por trás do conjunto de regras de Levítico 2 a 7, vamos perceber o propósito de Deus, que vai

muito além dos rituais. Vai em busca da pureza de coração e de ação. Vai em busca da prática do bem, tanto no fazer quanto no sentir. E não é uma mera questão de galardão, mas de salvação. Ver Hebreus 12-14.

Só há um caminho para praticar a santidade. É desejá-la. E para desejá-la, devemos ter a disciplina de leitura da palavra e de oração, e não devemos nos esquecer de Deus e de suas promessas nem por um instante.

Pense nisso.